



UMA COZINHA QUE FEDE A AGONIA

Sentada no chão da cozinha, me vi impossibilitada de me mexer. Minhas pernas me abandonaram, tremia da cabeça aos pés e para piorar estava hiperventilando. Fechei meus olhos e comecei a contar: 1, 2, 3, 4, 5... Me perguntava o porquê daquela crise ter iniciado, foi a nota baixa na prova? Algum comentário maldoso? Minhas atividades pendentes? Meu futuro? Eu não sei.

Havia chegado ao número 72 da minha contagem, ainda não conseguia me mover, mas respirava calmamente, sentia minhas lágrimas salgadas já secando. Quando abri meus olhos avistei meu gato, que me encarava enquanto esticava a pata até meu rosto, ele começou a bater no meu nariz e miar. Seu gesto me irritou, mas sua presença fazia com que me sentisse menos solitária.

“Por que toda essa tristeza?” perguntei ao felino, ele me respondeu com um miado seguido de um bocejo. “Obrigado por estar aqui.” Quando terminei minha frase ele mordeu meu nariz, era apenas fome. Demorei uns dez minutos, mas consegui me levantar com dificuldade e alcançar o pote de ração. Deitei-me novamente no chão gelado da cozinha, minha respiração voltou a falhar e eu apenas aceitei meu estado, talvez meu gato volte quando precisar de água.

Ana Clara Jobim Maciel Rodrigues
2º ano / Balneário Camboriú
2023